



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE TECNOLOGIA
 PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO



dossiê_ subsídio para a criação do núcleo
do_co_mo_mo_pa



EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO DOCUMENTO:
 CELMA CHAVES
 REBECA DIAS
 BERNADETH BELTRÃO

BELÉM
 SETEMBRO/2010

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	2
1. TRAJETÓRIA DE PESQUISA EM ARQUITETURA MODERNA DO LAHCA/UFPA	4
2. ABRANGÊNCIA ESPACIAL DA PESQUISA	7
3. RELEVÂNCIA DA OBRA DE CAMILO SÁ E SOUZA PORTO DE OLIVEIRA NAS DÉCADAS DE 50 A 70.....	8
4. OBRAS PÚBLICAS ENTRE AS DÉCADAS DE 1950 E 70 EM BELEM.....	12
5. RELAÇÃO DE OBRAS E AUTORIAS CATALOGADAS E IDENTIFICADAS ATÉ O PRESENTE	14
6. FICHAS TÉCNICAS DE OBRAS REDESENHADAS E ESTUDADAS	16
6. PRODUÇÃO RESULTANTE DA PESQUISA.....	25
Artigos LAHCA.....	25
Dissertações e TCC's.....	27
Relatórios Iniciação Científica	27
Pareceres técnicos	29

INTRODUÇÃO

Este documento visa apresentar um histórico e etapas de pesquisa sobre arquitetura moderna em Belém em desenvolvimento pelo Laboratório de Historiografia da Arquitetura e Cultura Arquitetônica (Lahca) coordenado pela Profa. Celma Chaves desde 2009. Pretende-se com isso situar a importância que a pesquisa em Arquitetura Moderna possui no âmbito de atividades do laboratório e os avanços e perspectivas que o tema pesquisado apresenta ao longo desses anos.

A construção de uma historiografia da arquitetura moderna realizada pelo poder público e iniciativas particulares em Belém é resultado de estudos ainda em desenvolvimento, abrangendo edifícios produzidos por arquitetos e engenheiros, demonstrando a apropriação do repertório moderno em obras localizadas em bairros centrais da cidade, embora outros exemplares ainda pouco reconhecidos, tenham sido construídos em bairros mais afastados como as subestações da então companhia estatal de águas do Pará (Consapa) e as caixas d'água em concreto armado, que ainda hoje são parte da paisagem da cidade.

Durante os últimos anos foram desenvolvidas levantamentos, redesenhos e análises dessa produção, constituindo um passo importante para a construção de uma historiografia sobre o moderno em Belém e na Amazônia. Nesse sentido, o Laboratório de Historiografia e Cultura Arquitetônica (LAHCA), da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPA e do Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo, coordenado pela professora Celma Chaves, desenvolve desde 2005 a pesquisa “Transformações na cultura arquitetônica em Belém entre 1940-1980”, tendo como objetivo a compreensão das experiências de modernidade e modernização nos espaços edificados, que se deram principalmente a partir da segunda metade do século XX. A história desses edifícios é parte da história cultural, material, política e social da cidade de Belém, e cabe a nós, pesquisadores e pesquisadoras, estudantes e professores, trazer à luz os testemunhos dessa história, já que os

processos de apagamento da mesma se dão muito mais rápido do que a construção de uma base historiográfica.

O presente dossiê é um registro dessa trajetória de pesquisa, e pretende ser um testemunho do que está sendo desenvolvido em prol dos estudos, conservação e proteção da arquitetura moderna no Pará, como subsídio para criação do núcleo regional do Docomomo Pará. A equipe que irá coordenar o núcleo será formada por:

Celma Chaves – Coordenadora. Professora Associada IV do PPGAU e FAU/UFPA.

Bernadeth Beltrão Rosas – Secretária. Arquiteta/Mestre em Arquitetura/Colaboradora LAHCA.

Jeová Barros de Oliveira – Tesoureiro. Arquiteto/Mestre em Arquitetura/Papiloscopista aposentado/Poeta e Colaborador LAHCA.

1. TRAJETÓRIA DE PESQUISA EM ARQUITETURA MODERNA DO LAHCA/UFPA

A pesquisa sobre arquitetura moderna em Belém vem sendo realizada desde 2005 a partir da conclusão de tese de doutorado da autora sobre o mesmo tema. Em 2009, foram estruturados na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPA laboratórios de ensino, e posteriormente de pesquisa com o início do Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo, dentre os quais foi criado o Laboratório de Historiografia da Arquitetura e Cultura Arquitetônica (LAHCA). Desde então, unindo pesquisa junto à pós graduação e iniciação científica na graduação, foi possível dar prosseguimento à pesquisa histórica e documental e aos estudos e análises das obras modernas em Belém.

Nesse conjunto de obras, o engenheiro e arquiteto Camilo Porto de Oliveira adquire especial relevância como um dos protagonistas da produção dessa arquitetura, que ainda antes da abertura do curso de Arquitetura já produzia arquitetura moderna em Belém, desde o final da década de 1940. Camilo Porto juntamente com outros engenheiros contemporâneos, tornaram-se também arquitetos graças ao curso de adaptação de dois anos implantado na ocasião da abertura do curso de Arquitetura. Os primeiros arquitetos egressos da turma de adaptação foram: Alcyr Bóris de Souza Meira, Camillo Sá e Souza Porto de Oliveira, Milton José Pinheiro Monte e Roberto de La Rocque Soares e Feliciano Seixas, autor do primeiro edifício mais alto da cidade, o Manoel Pinto da Silva de 1950-1960. Estes tiveram posteriormente participação na produção de obras modernas na capital, no interior e em outros estados, como Alcyr Meira. A estes juntaram-se os arquitetos oriundos de outros estados, principalmente do Rio Grande do Sul que vieram para compor o quadro de docentes que ajudaram a fundar o curso como os arquitetos Jorge Derenji e Helio Veríssimo, e engenheiros que aqui vieram trabalhar como Laurindo Amorim, engenheiro português que trabalhava em Belém durante a década de 50. Também tiveram protagonismo engenheiros e arquitetos locais

que aqui desenvolveram obras afins ao repertório moderno como o arquiteto Edmar Penna de Carvalho, formado na Escola de Belas Artes, e o engenheiro Judah Levy graduado na Escola de Engenharia do Pará. O conjunto de obras realizadas por esses profissionais englobam edifícios residenciais e mistos, edifícios públicos e residências unifamiliares construídos ao longo das décadas de 50 a 70.

As pesquisas sobre arquitetura moderna em Belém contemplam até o momento o legado deixado por esses profissionais, dos quais o conjunto das obras de Camilo Porto de Oliveira possui um considerável acervo de projetos doados por seu ex-sócio Antônio Couceiro no total de 122, que foram digitalizados e estão sendo redesenhados e estudados no laboratório.

Durante esses mais de dez anos de pesquisa, o laboratório produziu diversos artigos para eventos, periódicos e capítulos de livros sobre o tema. Em 2018 o LAHCA organizou e coordenou o III Seminário de Arquitetura Moderna na Amazônia. Esta edição sucedeu os eventos realizados em Palmas (II SAMA, 2017) e em Manaus (I SAMA, 2016). Com o tema “Arquiteturas e cidades amazônicas: o moderno e os desafios contemporâneos”, o seminário contou com um número significativo de participantes, dentre alunos de graduação, pós-graduação, docentes, pesquisadores e arquitetos, e estruturou-se em conferências, mesas de debates, palestras, sessões de comunicações e exposições.

Atualmente tramita processo de tombamento da residência Bittencourt, obra de Camillo Porto, cuja carta foi elaborada no encerramento do III SAMA, dando-se posteriormente seguimento ao processo na Fundação Cultural de Belém (FUMBEL).

Realizou-se também consultorias em intervenção na Casa Benedito Mutran, obra moderna de Camilo Porto consolidando o LAHCA como um espaço permanente de estudos e pesquisa sobre a arquitetura moderna em Belém e na Amazônia.

Encontra-se também em elaboração livro que compila esses anos de pesquisa sobre a arquitetura moderna em Belém, a ser lançado até o início do próximo ano.

2. ABRANGÊNCIA ESPACIAL DA PESQUISA

A partir das situações registradas, do levantamento de construções modernas na capital paraense, considera-se seu processo de desenvolvimento em três eixos espaciais principais. O primeiro na avenida 15 de Agosto (atual avenida Presidente Vargas), incentivado pelo governo local, sob os auspícios da modernização varguista a partir de 1930, quando as diretrizes de governo central e estadual estimularam a renovação e reestruturação da atividade comercial e residencial nessa avenida. Como resultado dessas diretrizes, edifícios públicos e privados começaram a despontar a partir do final da década de 1930. O primeiro construído pelo Estado foi a sede dos Correios e Telégrafos em 1938, projeto atribuído ao arquiteto Archimedes Memória seguido do edifício do antigo IAPI (Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários), projeto de Edmar Penna de Carvalho de 1949.

O segundo eixo desse processo se desenvolveu nos bairros de maior poder aquisitivo, nos quais o poder público e a iniciativa privada, almejando um novo *status* político e burguês respectivamente, introduzia referências modernas em um entorno com linguagem predominantemente eclético em terrenos que pertenciam ao Estado. Inicia-se em direção às avenidas Nazaré e Serzedelo Correa a expansão de casas e edifícios com autoria de engenheiros e arquitetos, locais e estrangeiros, que na cidade se estabeleceram.

O terceiro eixo apresenta-se nas áreas de expansão de Belém em função da construção de novas vias em direção às saídas da cidade, ao longo da avenida Tito Franco (atual avenida Almirante Barroso), onde a arquitetura de referências modernas pôde ser implantada com maior liberdade compositiva em função da disponibilidade e amplas parcelas de terrenos nessas áreas, ainda pouco adensadas.

Atualmente inicia-se uma nova fase da pesquisa, abrangendo exemplares em processo de catalogação incluindo um conjunto de obras públicas em Belém como estações de tratamento de água e as respectivas caixas d'água, sedes de edifícios institucionais hoje sem funcionamento como a Escola Salesiana do Trabalho, ou a Capela do Hospital da Aeronáutica.

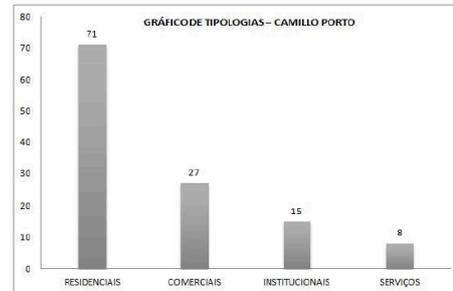
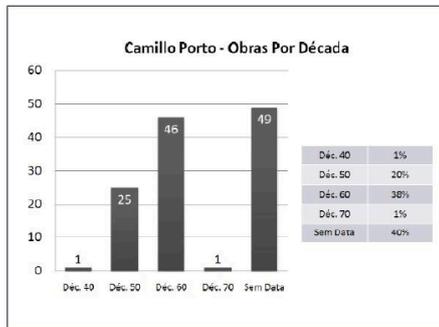
Acrescentam-se também nesta fase obras localizadas em municípios próximos à capital a partir de um levantamento preliminar como Capanema, Igarapé-miri, Bragança e Castanhal. Nestes municípios foram catalogadas obras, públicas e privadas, que ampliam os estudos para além das fronteiras da capital paraense, e revelam as intenções modernizantes dos governos estadual e municipal, principalmente posteriores à década de 50.

3. RELEVÂNCIA DA OBRA DE CAMILO SÁ E SOUZA PORTO DE OLIVEIRA NAS DÉCADAS DE 50 A 70

Camilo Sá e Souza Porto de Oliveira nasceu em 1923, graduou-se Engenheiro em 1946 pela Escola de Engenharia do Pará e posteriormente, em 1966, foi titulado arquiteto no curso de adaptação de dois anos, instalado concomitantemente a criação do curso de Arquitetura na Universidade do Pará em 1964, curso o qual fora encarregado para a fundação pelo próprio reitor da universidade, José da Silveira Netto. No entanto, antes disso Camilo já havia projetado inúmeras obras, a maioria residências para a elite da capital, convertendo-se dessa maneira em um dos profissionais mais procurados, e quiçá o primeiro engenheiro local a construir com a linguagem da arquitetura moderna em Belém.

No percurso de desenvolvimento da pesquisa sobre arquitetura moderna em Belém, trabalhou-se principalmente com registro fotográfico e levantamento físico de obras e seu redesenho, já que no laboratório havia apenas um projeto original, o da Casa Belisário Dias, doado por uma aluna. No entanto, em 2016 foi doado parte do acervo de projetos originais e material de trabalho de Camilo Porto, que estava sob os cuidados de seu ex-sócio Antônio Couceiro. Esse material acondicionado em mapoteca, foi digitalizado e sistematizado e está em

processo de redesenho pelos estagiários do laboratório. A partir dele foi possível elaborar listagem para situar e compreender a produção do engenheiro e arquiteto conforme mostram os quadros abaixo.



Quadro 01. Quantitativo das obras e tipologias de Camilo Porto nos projetos cedidos ao Lahca
 Fonte: CHAVES et.al.(2017)

No total foram cedidos 122 projetos em papel vegetal, com um certo comprometimento da integridade física do material. Iniciou-se então um minucioso processo de identificação das obras. Primeiramente, houve a abertura dos “rolos” de pranchas, pois foi desta forma que nos foram entregues os projetos. A partir da identificação deste conteúdo apresentado nas pranchas, constatou-se que alguns projetos eram cópias dos originais, onde muitos não apresentavam a datação e em outros faltavam endereços e o nome do proprietário. A metodologia utilizada é baseada em um extenso levantamento arquitetônico, sucedido pela etapa de análise arquitetônica, a qual consiste em analisar aspectos espaciais, formais e estruturais dos exemplares estudados, bem como estabelecer uma relação entre estas e o espaço urbano e arquitetônico. O levantamento e parte do trabalho analítico baseia-se no roteiro do livro “El proyecto moderno. Pautas para la investigación” de Cristina Gastón e Teresa Rovira (2010), por meio do redesenho de suas fachadas, plantas baixas, de situação, locação, cobertura e implantação no *software Autocad*.

As obras do arquiteto Camillo Porto de Oliveira podem ser interpretadas como a materialização de uma renovação simbólica e material ocorrida na cidade de Belém em meados do século XX e refletem em todos os seus projetos a memória de determinados grupos da sociedade. Dessa maneira, é inegável a importância de suas edificações no panorama construtivo da cidade de Belém por estas revelarem em suas formas e espacialidades dinâmicas da economia, da sociedade e da cultura na capital paraense e explicitarem a relevância da arquitetura moderna produzida na Amazônia.

Todavia, apesar da importância das obras para a história arquitetônica de Belém, a crescente demanda por novos imóveis residenciais e comerciais que ocorre especialmente na área central de Belém, ameaça a existência das obras produzidas por Camillo Porto de Oliveira; o sucessivo loteamento do terreno original da casa Belisário Dias, a recente descaracterização volumétrica apresentada na casa Moura Ribeiro em detrimento das novas tendências de mercado e o cerceamento por grandes edifícios ocorrido na casa Bittencourt, o que acabou por prejudicar o seu perfil monumental - aspecto fundamental da concepção projetual de Camillo Porto de Oliveira - são alguns dos motivos que exprimem a urgência do tombamento dessas residências.

Uma parte já é irrecuperável, e outra, ainda maior, está em perigo. Trata-se de um patrimônio vivo que é essencial entender, definir, interpretar e gerir adequadamente para as gerações futuras. Dessa maneira, o caráter pioneiro de Camillo Porto de Oliveira ao produzir uma arquitetura moderna em Belém, em uma cidade onde predominava o ecletismo e o colonialismo também é fator que justifica o tombamento de suas obras.

Ao longo dos últimos anos, grande parte das casas de Camilo Porto apresentam modificações, principalmente readequações de uso, em um processo quase irrefreável. Entretanto é necessário que haja uma sensibilidade (garantida por um possível tombamento) por parte dos novos proprietários das residências bem como do poder público para que não se descaracterize radicalmente e aceleradamente as obras durante o processo de readequação dos edifícios para os seus novos usos comerciais e residenciais ditados pelas

tendências de mercado dinâmicas e agressivas presentes especialmente na área central de Belém.

4. OBRAS PÚBLICAS ENTRE AS DÉCADAS DE 1950 E 70 EM BELEM¹

A experiência de modernidade e modernização na capital do Pará apresenta um processo inscrito no contexto de transformações nacionais que se verificam a partir da década de 1930, apesar das ideias de decadência que se difundem sobre a cidade nesse período. Nas pesquisas desenvolvidas sobre a arquitetura de iniciativa estatal produzida até meados da década de 1970, foi possível levantar, mapear e redesenhar parte dessa produção, estabelecer conexões do contexto local com ideários externos, articular elementos para uma compreensão ampliada entre obras, o campo arquitetônico e profissional e os interesses institucionais. Esse estudo apresenta parte dos resultados das pesquisas em andamento, num esforço por sintetizar as formas e os processos em um percurso histórico e cultural que abrange diferentes etapas da história política e econômica dessa parte da região amazônica, e especificamente de Belém, tendo como consequência momentos em que se identificam com clareza uma concepção de modernização e modernidade que deixou suas marcas no espaço da cidade contemporânea. Na pesquisa, abordam-se esses processos em alguns edifícios públicos, analisando aspectos de sua arquitetura e sua extensão no contexto local, associando-se à construção de uma historiografia, cujos contornos metodológicos e epistemológicos em constante desenvolvimento, buscam superar narrativas fragmentadas e parcial da história urbana e arquitetônica de Belém.

O estudo sobre os exemplares modernos por meio de pesquisa histórica e documental, tanto quanto as análises de sua materialidade como objetos arquitetônicos são compreendidos em associação com a cultura urbana. A arquitetura pública moderna em Belém, a partir de escolas, sedes de órgãos públicos e edifícios institucionais, tomados como unidades culturais e como séries tipológicas na sua relação com o lugar (WAISMAN, 2013 *apud* CARVALHO, 2013), mostra-nos a concepção de arquitetos e engenheiros em

¹ Esse tópico está formado por excertos do artigo de CHAVES, Celma. "Arquitetura

assimilação e tradução da arquitetura moderna brasileira.

Em um primeiro momento, nos anos 30 e 40, é clara a vinculação aos ideários de um nacionalismo moderno, ao mesmo tempo em que linguagens como o *art déco* continuam a prover de referências edifícios públicos emblemáticos como as sedes dos Correios em todo o Brasil.

Pode-se apontar que a partir das décadas de 40 e 50, os edifícios erguidos pela iniciativa estatal continuam a expressar os sentidos mais ligados ao moderno, especialmente em obras cuja autoria são de arquitetos egressos de escola de arquitetura da capital federal, como é o caso do arquiteto Edmar Penna de Carvalho, a escola Benvinda de França Messias e a sede do antigo IAPI – hoje um edifício abandonado – deixam claro suas filiações principalmente à gramática da chamada “escola carioca”.

Nos anos 60 e 70, após a instalação do curso de Arquitetura na Universidade Federal do Pará e dos governos militares pós golpe de 1964, novos elementos compositivos e formais são incorporados a partir de uma concepção mais preocupada com as condições climáticas locais, como o *brise soleil* na escola Deodoro de Mendonça, ou referências de um brutalismo em conjunto com traços de formalismos referenciados nos edifícios para Brasília de Oscar Niemeyer. Porém observa-se também uma representação mais simplificada e racionalizada na arquitetura, como na sede dos poderes públicos como o Palácio da Justiça e a Assembléia Legislativa dos anos 70.

Trata-se de entender e situar esses processos no curso das pesquisas que se realizam, tratando-as para além do receituário eurocêntrico, de modo a construir novas formas de interpretar esse processo, entre elas, a desconstrução da ideia de um moderno “consolidado” na cidade de Belém, capaz de revelar a complexidade das expressões dessa arquitetura em suas diferentes dimensões: arquitetônica, social, cultural, política.

5. RELAÇÃO DE OBRAS E AUTORIAS CATALOGADAS E IDENTIFICADAS ATÉ O PRESENTE²

Camilo Porto de Oliveira

1. Casa Moura Ribeiro (1949)
2. Casa Bittencourt (1957)
3. Casa Belisário Dias (1954)
4. Residência Coelho (1964/65)
5. Casa Presidente Pernambuco (anos 60)
6. Casa Chamié (anos 50)
7. Casa Bendahan (anos 60)
8. Edifício DoM Carlos (1957)
9. Edifício Santa Lúcia
10. Clube do Remo (anos 50)
11. Residência Benedito Mutran (anos 60)
12. Res. Chalú Pacheco (1960)
13. Sede do Setran-PA (1961)
14. Res. Jayme Rendeiro (1963)

Laurindo Amorim

1. Casa Gabbay (anos 50)
2. Sede da Tuna Luso Brasileira (anos 50)

Edmar Penna de Carvalho

1. Edifício São Miguel – com Edgar Penna de Carvalho (anos 50)
2. Escola Benvinda de França Messias (anos 50)
3. Sede do antigo INAMPS (anos 50)

Alcyr Meira

1. Ed. Felícia (1963/1964)
2. Casas do Arquiteto e Familiares (anos 60)
3. Ed. Banna (anos 70)
4. Sede da Procuradoria do Estado do Pará (inaugurado nos anos 80)
5. Ed. da Reitoria da UFPA (anos 60)
6. Sede do Payssandu Sport Club (anos 60)
7. Biblioteca Central da UFPA (final dos anos 60-1970)

Judah Levy

1. Ed. Piedade (1949)
2. Ed. Renascença (1952)
3. Ed. Bern (1940-42)
4. Ed. Caixa Econômica (anos 70)
5. Ed. Palácio do Radio (1956)

² Algumas das obras já foram redesenhadas e estudadas.

6. Ed. Importadora (1954)
7. Ed. Costa Leite (1938-40) – com David Lopes

Feliciano Seixas

1. Ed. Manoel Pinto da Silva (1951-1960)

Milton Monte e Jorge Derenji

Escola Deodoro de Mendonça (1972)

Roberto La Rocque Soares

1. Hospital Guadalupe
2. Igreja de Queluz

Paulo Antunes Ribeiro (provável autoria)

Sede do Banco do Brasil (1966- inaug. 1977)

Ocyr Proença

Ed. Uirapurú (anos 50)

Atribuído ao engenheiro Antônio Braga

Ed. Dias Paes (1945)

Atribuído a Archimedes Memória

Sede dos Correios (1940)

Atribuído a Hildegardo Fortunato

Ed. dos Comerciários (1949)

6. FICHAS TÉCNICAS DE OBRAS REDESENHADAS E ANALISADAS

Nesse tópico selecionamos algumas obras representativas que já foram objeto de estudos e que aqui apresentamos em formato de fichas para melhor visualização dos dados existentes sobre as mesmas no laboratório.



CASA BITTENCOURT



CLIENTE

Cláudio Graça Bittencourt

DATA

1955–1964 (estimativa de Antônio Couceiro, Engenheiro e ex-sócio de Camillo Porto)

AUTOR

Engº Arqº Camillo Porto de Oliveira

ENDEREÇO

Av. Almirante Barroso, 495 (antigo 229) entre Tv. Curuzu e Tv. Antônio Baena

USO

Original: Residencial | Atual: Indefinido (Vendida recentemente)

STATUS (constatadas em levantamentos e observações)

Modificações¹: fachadas, acabamentos, instalações.

Manutenção²: Insuficiente

Uma série de elementos característicos da arquitetura moderna são observados na Casa Bittencourt, como os *brise-soleil* verticais na fachada e as colunas inclinadas. Os pilotis em “V” saem do espaço interno para formar com as marquises um conjunto que cobre uma área ajardinada. Ali, uma fina lâmina d’água de formato ameboide, coberta por uma passarela de concreto com guarda corpo tubular metálico e chafariz, faz referência aos ambientes pitoresco-ecletistas do início do século, presentes nas praças da cidade (CHAVES, 2008, p.158). Observa-se que tal residência se impõe como referência material para a elucidação do legado da Arquitetura Moderna em Belém. Neste sentido, em maio de 2018 foi encaminhado à Fundação Cultural do Município de Belém (Fumbel) o pedido de tombamento da Casa Bittencourt, a partir dos estudos realizados pelo LAHCA. “O pedido visa contribuir para uma compreensão mais diversificada do contexto social, econômico e arquitetônico vivido na capital durante aquele período. O tombamento também viabilizará um entendimento não somente da tipologia residencial, como também da configuração espaço-temporal de implantação dessas casas na cidade” (DIAS, 2018, p.67). Ressalta-se que o LAHCA não teve acesso ao projeto original da residência (que ao que tudo indica, foi perdido), inviabilizando uma análise mais aprofundada da espacialidade e da volumetria da residência.

¹ESCALA DE MODIFICAÇÕES (referente ao projeto original): Estruturais, Fachadas, Layout, Acabamentos, Instalações

²ESCALA DE MANUTENÇÃO (referente ao estado atual): Boa | Regular | Insuficiente

Fotos



Fonte: LAHCA/UFPA (2014)



Fonte: LAHCA (2010)



Fonte: Alcione Silva (1999)



Fonte: Alcione Silva (1999)

Material disponível no LAHCA

Pranchas Originais: –

Redesenhos (.dwg e .pdf): Fachada

Maquetes: –

Imagens: 25 imagens

Documentos: artigos, dossiê, ficha de levantamento, pôster, slides.

Referências Bibliográficas

- CHAVES, Celma. Modernização, inventividade e mimetismo na arquitetura residencial em Belém entre as décadas de 1930 e 1960. Revista Risco: Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, n. 4, p.145–163, fev. 2008
- DIAS, Rebeca Barbosa. **"Nunca me esqueço de que slnto"**: Ambiências fenomenológicas da Arquitetura Moderna em Belém (1950–1965). 2018. 181 f. TCC (Graduação) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Instituto de Tecnologia, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.
- MACHADO, Izabelle; CHAVES, Celma. MORADIAS MODERNISTAS EM BELÉM (PA): Documentando um novo modo de vida. In: 3o Seminário Ibero-Americano, 2013, Belo Horizonte. ARQUITETURA E DOCUMENTAÇÃO. Belo Horizonte: Ufmg, 2013. p. 1 – 14.

LAHCA/UFPA - lahcafau@ufpa.br

Coordenação: Prof^ª Dr^ª Celma Chaves



CASA MOURA RIBEIRO



CLIENTE

Deusedith Moura Ribeiro – médico

DATA

1949 (data de projeto)

AUTOR

Engº Arqº Camillo Porto de Oliveira

ENDEREÇO

Tv. Padre Eutíquio, 1378, entre Av. Conselheiro Furtado e Rua Arcipreste Manoel Teodoro.

USO

Original: Residencial | Atual: Indefinido (Disponível para aluguel – 26/04/2019)

STATUS (constatadas em levantamentos e observações)Modificações¹: fachadas, layout, estruturais, acabamentos, instalações.Manutenção²: Insuficiente

Camillo Porto, em entrevista, afirmou que um dos motivos que o levou a projetar uma residência de referências modernas como a Moura Ribeiro, foi sua constatação de que não era produzida em Belém uma "autêntica arquitetura moderna" (2008). Esta casa de fachadas assimétricas possui um ousado jogo de volumes e formas destacando-se a adição volume semicircular envidraçado, o qual corresponde à sala de música. Nota-se um grande número de esquadrias compondo o desenho de todas as fachadas – revela-se um propósito projetual de enfatizar as transparências; a integração interior–exterior. Próximo ao arco observa-se um *brise-soleil*, dispositivo que atua no controle da ventilação da casa. Ainda na lateral da casa, um grande painel de cobogós compõe estética e funcionalmente aquela o projeto. Entre as classes mais abastas, havia perspectivas de projeção de *status* ligadas a um anseio de modernização, quer nos costumes, quer fosse pela cultura material (arquitetura inclusa). Frente a esta elite em progressivo despojamento em relação a práticas e estéticas tradicionais/vernaculares, a existência de um galinheiro neste projeto assinalava um contraste. Logo, infere-se que alguns hábitos tradicionais foram transfigurados paulatinamente na arquitetura moderna em Belém, e não da maneira abrupta que os ensejos modernistas preconizavam. O moderno na Amazônia guarda seus híbridos e discontinuidades – a mansão modernista em Belém se impunha entre *brises* e quintais.

¹ESCALA DE MODIFICAÇÕES (referente ao projeto original): Estruturais, Fachadas, Layout, Acabamentos, Instalações²ESCALA DE MANUTENÇÃO (referente ao estado atual): Boa | Regular | Insuficiente

Fotos



Fonte: LAHCA/UFPA (2010)



Fonte: LAHCA (c.2000)



Fonte: LAHCA/UFPA (1954)



Fonte: Eloise Rabelo; Gabriela Corrêa; Rafaela Oliveira (2018)

Material disponível no LAHCA

Pranchas Originais: 8 pranchas, contendo: 1 e 2. Duas perspectivas da fachada principal (2 ângulos); 3. Planta baixa do alpendre de serviço; 4. Implantação (parte posterior do jardim); 5. Detalhamento de ambiente não reconhecido; 6. Planta baixa pav. Térreo; 7.planta baixa pav superior; 8. Planta Baixa – Quarto de hóspedes e jardim

Redesenhos (.dwg e .pdf): planta baixa (pavs. Térreo e superior); layout (pavs. Térreo e superior); layout (pavs. Térreo e superior); layout cores/ambiente (pavs. Térreo e superior); fachada.

Maquetes: Eletrônica (.skp)

Imagens: 25 imagens

Documentos: artigos, dossiê, ficha de levantamento, pôster, slides, ofício.

Referências Bibliográficas

- CHAVES, Celma. Modernização, inventividade e mimetismo na arquitetura residencial em Belém entre as décadas de 1930 e 1960. Revista Risco: Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, n. 4, p.145-163, fev. 2008
- CHAVES, Celma; DIAS, Rebeca. La Modernización Constructiva en Belém, Pará, Brasil, en las Primeras Décadas del Siglo XX. In: IX CONGRESO NACIONAL Y I CONGRESO INTERNACIONAL HISPANOAMERICANO DE HISTORIA DE LA CONSTRUCCIÓN, 9., 2015, Segóvia. Actas del IX Congreso Nacional y I Congreso Internacional Hispanoamericano de Historia de La Construcción. Segóvia: Inst. Juan de Herrera, 2015. v. 3, p. 1 – 11.
- MACHADO, Izabelle; CHAVES, Celma. MORADIAS MODERNISTAS EM BELÉM (PA): Documentando um novo modo de vida. In: 3o Seminário Ibero-Americano, 2013, Belo Horizonte. ARQUITETURA E DOCUMENTAÇÃO. Belo Horizonte: Ufmg, 2013. p. 1 – 14.

LAHCA/UFPA – lahcafau@ufpa.br

Coordenação: Profª Drª Celma Chaves



CASA BELISÁRIO DIAS



CLIENTE

Belisário Dias – advogado

DATA

1954 (data de projeto)

AUTOR

Engº Arqº Camillo Porto de Oliveira

ENDEREÇO

Av. Almirante Barroso, 986 esq. com Tv. Vileta

USO

Original: Residencial | Atual: Clínica oncológica

STATUS (constatadas em levantamentos e observações)

Modificações¹: fachadas, layout, estruturais, acabamentos, instalações.

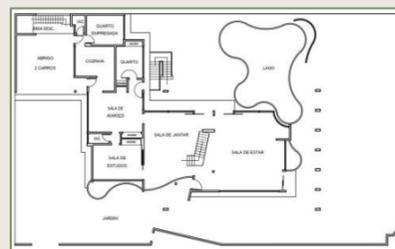
Manutenção²: Boa (devido ao novo uso)

A Casa Belisário Dias é localizada no Bairro do Marco, área que partir da década de 50 passou a receber uma atenção especial por conta das iniciativas modernizadoras desenvolvimentistas que reconfigurariam a Tito Franco (atual Almirante Barroso), principal eixo de entrada/saída de Belém. O bairro correspondia ao subúrbio da cidade, possuindo imensos lotes livres, o que foi um grande atrativo para a especulação imobiliária. Aqueles lotes eram ideais para destacar visualmente a casa, especialmente os de esquina, pois proporcionavam ao edifício duas fachadas igualmente imponentes. Na casa Belisário Dias “identifica-se intenso primor formal nessa residência, com uso de transparências e presença de lago artificial e jardim.” (MACHADO e CHAVES, 2013). Notamos no projeto uma combinação de “[...]vigas em curvatura e uma marquise inclinada [que] permite uma integração interior-exterior, já que estes elementos em concreto armado se prolongam desde a fachada, numa espécie de arco, e adentram a casa. Nas residências desse período, em especial nas de Camilo Porto, havia quase um determinismo tipológico, que se enfatizava tanto no aspecto formal como na funcionalidade.” (CHAVES e DIAS, 2016)

¹ESCALA DE MODIFICAÇÕES (referente ao projeto original): Estruturais, Fachadas, Layout, Acabamentos, Instalações

²ESCALA DE MANUTENÇÃO (referente ao estado atual): Boa | Regular | Insuficiente

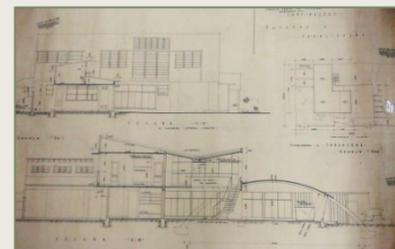
Fotos



Fonte: LAHCA/UFPA (2010)



Fonte: Benielton Gomes, Luiz Otávio Pantoja Jr, Edlon Correa (2018)



Fonte: LAHCA/UFPA (1954)



Fonte: Benielton Gomes, Luiz Otávio Pantoja Jr, Edlon Correa (2018)

Material disponível no LAHCA

Pranchas Originais: 3 pranchas, contendo: 1.fachada principal, secção EF, alçado: muro; 2.secção CD, secção AB, localização e cobertura; 3. Planta baixa (pavs. Térreo e superior)

Redesenhos (.dwg e .pdf): planta baixa (pavs. Térreo e superior); layout (pavs. Térreo e superior); planta de paginação de piso (pavs. terreo e sup); planta de cobertura; layout (pavs. Térreo e superior); layout cores/ambiente (pavs. Térreo e superior)

Maquetes: física (imagens .jpg); eletrônica (.skp)

Imagens: 85 imagens

Documentos: artigos, dossiê, ficha de levantamento, pôster, slides.

Referências Bibliográficas

- CHAVES, Celma. Modernização, inventividade e mimetismo na arquitetura residencial em Belém entre as décadas de 1930 e 1960. Revista Risco: Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, n. 4, p.145-163, fev. 2008
- CHAVES, Celma; DIAS, Rebeca. Documentação e Estudo da Arquitetura Residencial Moderna em Belém (1940-1970). In: 11º Seminário Nacional do Docomomo Brasil. Anais... Recife: DOCOMOMO_BR, 2016. p. 1-12.
- MACHADO, Izabelle; CHAVES, Celma. MORADIAS MODERNISTAS EM BELÉM (PA): Documentando um novo modo de vida. In: 3o Seminário Ibero-Americano, 2013, Belo Horizonte. ARQUITETURA E DOCUMENTAÇÃO. Belo Horizonte: Ufmg, 2013. p. 1 - 14.



EDIFÍCIO DOM CARLOS



CLIENTE:

Carlos Chamié

DATA

Inaugurado na década de 1950

AUTOR

Engenheiro e Arquiteto Camillo Porto de Oliveira

ENDEREÇO

Rua Ó de Almeida

USO

Original: Residencial | Atual: Residencial

STATUS

Modificações: Layout; Acabamento

Manutenção: Regular

A atualização formal que Camilo Porto realiza em seus projetos residenciais, responde aos propósitos construtivos e também tipológicos de converter o espaço doméstico interior em uma expressão vinculada aos novos hábitos da classe em ascensão, e externamente atraente ao observador. Esta condição se manifestava em variados detalhes, principalmente no uso de um formalismo de viés orgânico muitas vezes incongruente com a proposta funcional da obra (VIDAL, 2008). Nos anos cinquenta, Porto do Oliveira projeta um edifício de apartamentos, “Dom Carlos”. Nesse edifício, ao volume cúbico e nu, elevado do chão pelos pilotis, o engenheiro acrescenta a rampa de acesso aos apartamentos, um recurso formal e funcional, também se incorpora ao edifício como um objeto que lhe confere leveza em contraposição a seus dois blocos laterais (VIDAL, 2008), elementos vazados, *brise soleil* vertical também são recursos formais e funcionais, que o engenheiro incorpora na edificação (CHAVES, 2012).

Fotos



Fonte: Celma Chaves (2010)



Fonte: Celma Chaves (2004)



Fonte: Celma Chaves (2019)



Fonte: Celma Chaves (2019)

Material disponível no LAHCA

Pranchas Originais: Não

Redesenhos (dwg): Sim. Plantas de pavimento tipo 01, 02 e 03.

Maquetes: Não

Imagens: Sim

Documentos: Não

Bibliografia LAHCA sobre esta obra

- CHAVES, C. Recepção, particularidades e limites da arquitetura modernista produzida em Belém. In: Seminário Internacional Brasil-Argentina-México – 4º Encontro de estudos comparados em Arquitetura e Urbanismo nas Américas – aaaA Circulação das ideias na América Latina: o moderno na Arquitetura e Urbanismo, 2012, Uberlândia. A Circulação das ideias na América Latina: o moderno na Arquitetura e Urbanismo, 2012.
- CHAVES, Celma. Modernização, inventividade e mimetismo na arquitetura residencial em Belém entre as décadas de 1930 e 1960. Revista Risco: revista de pesquisa em arquitetura e urbanismo, São Paulo, n. 4, p.145-163, fev. 2008.



ED. MANOEL PINTO DA SILVA



CLIENTE

Manoel Pinto da Silva – Comerciante

DATA

1951 (primeiro bloco); 1960 (segundo e terceiro bloco)

AUTOR

Arqº Feliciano Seixas

ENDEREÇO

Av. Serzedelo Corrêa, 15

USO

Original: Misto | Atual: Misto

STATUS

Modificações: Layout; Acabamento; Estrutura; Fachada

Manutenção: Insuficiente

“O edifício “Manuel Pinto da Silva” foi lançado no início de 1949 como iniciativa de Manuel Pinto da Silva, um rico comerciante português proprietário da “Automobilista”, e inaugurado, em sua primeira fase em 1951” (CHAVES e MIRANDA, 2016). Conforme Chaves e Miranda (2016) o edifício se apresenta na forma de uma construção com linhas simples e racionais, possuindo sacadas sinuosas que davam ritmo e ênfase no volume vertical. Seu desempenho estrutural em concreto armado possibilitou, o maior vão livre construído em um prédio de grande porte em Belém na época. E foi por essas características e outras, como a de pertencimento ao nível econômico e social mais elevado, que o edifício Manoel tornou-se símbolo da Belém Moderna que se desenvolvia, fazendo alusão à nova forma de morar e ao suposto bem estar que essa condição trazia.

Fotos



Fonte: Acervo Blog da FAU (s.d.)



Fonte: Acervo Rebeca Ferreira (s.d.)



Fonte: Acervo da família Pinto da Silva (s.d.)



Fonte: Acervo Rebeca Ferreira (s.d.)

Material disponível no LAHCA

- Cópia das plantas originais da 2ª etapa
- Cópia da perspectiva original do conjunto
- Mais de 60 Fotografias pertencentes ao álbum da família
- Cópia do memorial descritivo da 2ª etapa da obra
- Documento pertencente à família que resume as informações dos edifícios (datas e quantitativos)
- Discurso (digitado e impresso, pertencente ao acervo da família) proferido pelo Sr. Manuel Pinto no dia da última inauguração.
- Folha timbrada das empresas do Sr. Manuel Pinto da Silva.
- Documentação do terreno atual pela CODEM
- Entrevista formal com o neto do Manuel Pinto (Camilo)
- Levantamentos físicos em autocad/redesenhos das plantas
- Redesenho das fachadas principais
- Anúncios de Jornais antigos do Pará e de fora do Estado
- Postais antigos onde o Edifício aparece

Bibliografia LAHCA sobre esta obra

CHAVES, C; MIRANDA, L. Avenida Presidente Vargas: Onde Belém foi mais moderna. Um estudo sobre a verticalização da Avenida Presidente Vargas. SAMA. 2016.

RIBEIRO, Rebeca. **Arquitetura moderna, modernização e os modos de morar em Belém:** um estudo do edifício Manuel Pinto da Silva. 2019. 150 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019. Orientador: Celma Chaves



EDIFÍCIO PIEDADE



CLIENTE:

-

DATA

Inaugurado em 1949

AUTOR

Engenheiro Juda Levy

ENDEREÇO

Av. Presidente Vargas

USO

Original: Residencial | Atual: Residencial e comercial

STATUS

Modificações: Layout; Acabamento

Manutenção: Regular

O edifício Piedade, inaugurado em 1949, foi um marco para o mercado imobiliário de Belém, sendo o primeiro edifício exclusivamente residencial da cidade. Projeto do engenheiro Juda Levy, figura importante no cenário construtivo de Belém, apresenta uma nova e moderna maneira de habitar para a burguesia local, acostumada até então com seus palacetes e amplos jardins. Em sua planta, nota-se a dificuldade inicial em inovar na disposição dos ambientes, que ainda apresenta referências à setorização das casas coloniais, porém, conjuga com formas curvas potencializadas pelo uso do concreto armado. (CHAVES e MIRANDA, 2016).



Fonte: LAHCA (2013)



Fonte: LAHCA (2010)

Fotos



Fonte: Acervo LAHCA; Bernadeth Beltrão (2018)



Fonte: Celma Chaves (c.2000)

Material disponível no LAHCA

Pranchas Originais: Não
 Redesenhos(.dwg): Sim – Fachada principal
 Maquetes: Não
 Imagens: Sim – Fachadas
 Documentos: Não

Bibliografia LAHCA sobre esta obra

CHAVES, C; MIRANDA, L. Avenida Presidente Vargas: Onde Belém foi mais moderna. Um estudo sobre a verticalização da Avenida Presidente Vargas. SAMA. 2016.



BANCO DO BRASIL-AGÊNCIA 003



CLIENTE

Banco do Brasil

DATA

1966 (Inauguração)

AUTOR

Arqº Paulo Antunes Ribeiro

ENDEREÇO

Av. Presidente Vargas, 248

USO

Original: Institucional | Atual: Institucional

STATUS

Modificações: Layout; Acabamento; Fachada
Manutenção: Boa

A sede do Banco do Brasil surgiu em uma intrincada conjuntura que abarcava as políticas do desenvolvimentismo, entrelaçada com a crise econômica e sentimento de nostalgia devido o fim da economia da borracha na Amazônia, tendo a continuidade das práticas de modernização implantadas em áreas da cidade e o início do governo militar instaurado no Brasil. Assim, correspondendo às circunstâncias apresentadas, junto à própria missão do banco – possuía como função desde sua origem atuar em unísono com outras políticas pela construção do país, tinha a missão de transmitir o ideal de modernidade e desenvolvimento para Belém, representando e legitimando o poder e soberania do Estado diante da população naquele momento (BELTRÃO, 2018). Percebe-se esta arquitetura institucional como um resultado das relações de poder estatal entre governante e espaço governado, expressando-se como uma arquitetura arrojada e incomum na paisagem da cidade que ainda configurava-se predominantemente horizontal, e padecia com as vicissitudes do espaço Amazônico (BELTRÃO, 2018).

Fotos



Fonte: Bernadeth Beltrão (2018);



Fonte: Bernadeth Beltrão (2016)



Fonte: Bernadeth Beltrão (2018)



Fonte: Revista Arquitetura e Engenharia, n° 28 (1953)

Material disponível no LAHCA

Pranchas Originais:

Maquetes:

Imagens:

Documentos: Revista Arquitetura e Engenharia n°28 (1953) contendo perspectivas e layout dos pavimentos.

Bibliografia LAHCA sobre esta obra

BELTRÃO, Bernadeth. **O uso do vidro como signo de distinção arquitetônica: Estudo de fachadas em edifícios em Belém – PA.** 2018. 140 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018. Orientadora: Celma Chaves

BELTRÃO, Bernadeth. O Uso do Vidro como Representação: a produção arquitetônica Belém do Pará entre as décadas de 1950 e 1980. In: III SEMINÁRIO DE ARQUITETURA MODERNA NA AMAZÔNIA, 3., 2018, Belém. **Artigo.** Belém: LAHCA-UFPA, 2018. p. 1 – 24.



PROCURADORIA DA REPÚBLICA PA



CLIENTE

Procuradoria da República do Estado do Pará

DATA

Inaugurado na década de 1980

AUTOR

Arqº Alcyr Meira

ENDEREÇO

Av. Domingos Marreiros

USO

Original: Institucional | Atual: Institucional

STATUS

Modificações: Layout; Acabamento

Manutenção: Regular

A sede da Procuradoria localizada no bairro do Umarizal foi construída na década de 1980, o edifício que teve o seu projeto doado pelo arquiteto Alcyr Meira, atualmente passa por transformações físicas, devido a “insuficiência de espaço físico, decorrente da natural evolução da instituição e conseqüente aumento do corpo funcional” (MEIRA, s.d.). Considerando tal situação, o prédio está sendo ampliado por meio da construção de um novo bloco, no qual Meira identifica como anexo ao prédio da Procuradoria, que posteriormente será reformado. Conforme Alcyr Meira, um dos parâmetros para criação de ambos os projetos – um único prédio, porém com blocos concebidos em épocas e momentos distintos – parte da sistemática de planejamento que promove a racionalização do processo criativo, visando atender as solicitações do programa de necessidades, respaldando-se nos fundamentos da arquitetura como ciência/ arte (MEIRA, s.d.). Observam-se neste edifício da Procuradoria, elementos como o concreto aparente, vidro (sistema tecnológico – fachada de vidro), madeira e vegetação que são componentes de sua gramática moderna recorrente em outras obras. Sua criação segundo o arquiteto fundamenta-se no padrão estético espacial e formal (MEIRA, s.d.).

LAHCA/UFPA – lahcafau@ufpa.br
Coordenação: Profª Drª Celma Chaves

Fotos



Fonte: Bernadeth Beltrão (2018)



Fonte: Acervo Procuradoria da República PA (2016)



Fonte: Acervo Procuradoria da República PA (2014)



Fonte: Acervo Procuradoria da República PA (2014)

Material disponível no LAHCA

Pranchas Originais:

Maquetes:

Imagens: Sim

Documentos: Memorial Descritivo-Justificativo Especificações Técnicas, s.d.

Bibliografia LAHCA sobre esta obra

Beltrão, Bernadeth. O uso do vidro como signo de distinção arquitetônica: Estudos de fachadas em edificações em Belém. 2018. Dissertação. Universidade Federal do Pará

6. PRODUÇÃO RESULTANTE DA PESQUISA

Levantamento de produção bibliográfica sobre Arquitetura Moderna em Belém, de autoria dos integrantes dos Laboratório de Historiografia da Arquitetura e Cultura Arquitetônica (LAHCA-UFPA)

Artigos LAHCA

1.	2019	CHAVES, Celma. Arquitetura moderna e Estado na capital do Pará: contribuições para a construção do campo historiográfico. In: TOSTES, José Alberto (Org.). Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo na Amazônia . Macapá: Unifap Editora, 2019. p. 133-153.
2.	2019	CHAVES, Celma. Cultura arquitetônica, processos de modernização e historiografia na Amazônia: Belém como objeto de investigação. Trajetórias de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo . 1ed. Belém: UFPA, 2019, v. 1, p. 7-21.
3.	2018	BELTRÃO, Bernadeth. O Uso do Vidro como Representação: a produção arquitetônica Belém do Pará entre as décadas de 1950 e 1980. In: III SEMINÁRIO DE ARQUITETURA MODERNA NA AMAZÔNIA, 3., 2018, Belém. Artigo . Belém: LAHCA-UFPA, 2018. p. 1 - 24.
4.	2018	CHAVES, Celma; LIMA, Rodrigo Augusto de; VIGGIANO, Laís; FONSECA, Ana Clara; OLIVEIRA, Luciane. O público e o privado: obras de referências modernas de Camilo Porto de Oliveira e Alcyr Meira. In: 7° DOCOMOMO N-NE, 7., 2018, Manaus. Artigo . Manaus: UFAM, 2018. p. 1 - 19.
5.	2018	CHAVES, Celma; SOUZA, Glenda; ROMARO, Jacqueline. A Documentação da Arquitetura Moderna e sua Destruição na Cidade de Belém (PA): Um estudo de caso da residência Benedito Mutran. In: 7° DOCOMOMO N-NE, 7., 2018, Manaus. Artigo . Manaus: UFAM, 2018. p. 1 - 19.
6.	2018	LIMA, Rodrigo Augusto de. Considerações sobre a apropriação do moderno na arquitetura residencial em Belém. In: III SEMINÁRIO DE ARQUITETURA MODERNA NA AMAZÔNIA, 3., 2018, Belém. Artigo . Belém: LAHCA-UFPA, 2018. p. 1 - 17.
7.	2018	LIMA, Rodrigo Augusto de; CHAVES, Celma. Apropriação do Moderno: percepção da arquitetura residencial unifamiliar em Belém . In: 7° DOCOMOMO N-NE, 7., 2018, Manaus. Artigo . Manaus: UFAM, 2018. p. 1 - 19.
8.	2018	RIBEIRO, Rebeca. O Edifício Manoel Pinto da Silva em Belém como Ideal de Modernidade. In: III SEMINÁRIO DE ARQUITETURA MODERNA NA AMAZÔNIA, 3., 2018, Belém. Artigo . Belém: LAHCA-UFPA, 2018. p. 1 - 22.
9.	2018	VIGGIANO, Laís. Arquitetura Institucional Moderna: Considerações sobre três obras do arquiteto e engenheiro Alcyr Meira entre as décadas de 1960 e 1980 em Belém. In: III SEMINÁRIO DE ARQUITETURA MODERNA NA AMAZÔNIA, 3., 2018, Belém. Artigo . Belém: LAHCA-UFPA, 2018. p. 1 - 20.
10.	2017	DIAS, Rebeca et al.. O Percurso da Modernidade Arquitetônica de Camillo Porto de Oliveira : Da Diversidade à Simplificação Formal. In: II Seminário de Arquitetura Moderna Na Amazônia, 1., 2017, Belém. Artigos SAMA 2017. Palmas: UFT, 2016. p. 1 - 23.
11.	2017	CHAVES, Celma et al.. Conhecer para Reconhecer: o Acervo Projetual de Camilo Porto de Oliveira Nas Décadas de 1950 e 1960 em Belém. In: 5° Seminário Ibero-Americano Arquitetura e Documentação, 2017, Belo Horizonte. Anais do 4° Seminário Ibero-Americano de Arquitetura e Documentação . Belo Horizonte: UFMG, 2017. p. 1 - 14.
12.	2017	CHAVES, Celma. Belém e os sentidos da modernidade na Amazônia. Amazônia Moderna : Revista de Arquitetura e Urbanismo da Amazônia, Tocantins, v. 1, n. 1, p.26-43, 3 dez. 2017. Semestral. Disponível em: < https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/amazoniamoderna/article/view/4591/12006 >.

13.	201 7	CHAVES, Celma. Trajetórias da modernidade em Belém: construção, expansão e destruição. Em: AFONSO, Alcília (org.). Modernidade no Norte Nordeste brasileiro. O diálogo entre arquitetura, tectônica e lugar . EDUFPI/ Ed. Gráfica Cidade Verde, Teresina, 2017. p.42-67
14.	201 6	CHAVES, Celma. Experiências do Moderno em Belém: construção, recepção e destruição. VIRUS , São Carlos, n. 12, 2016. Disponível em: < http://www.nomads.usp.br/virus/virus12/?sec=4&item=11&lang=pt >.
15.	201 6	CHAVES, Celma; DIAS, Rebeca. Documentação e Análise da Arquitetura Residencial em Belém (1949-1960). In: I Seminário de Arquitetura Moderna Na Amazônia, 1., 2016, Belém. Artigos SAMA 2016 . Manaus: UFAM, 2016. p. 1 - 20. Disponível em: < https://arquiteturamodernanaamazonia.weebly.com/uploads/7/0/0/2/70024539/chaves_dia_s_artigo_sama.pdf >.
16.	201 6	CHAVES, Celma; DIAS, Rebeca. Documentação e Estudo da Arquitetura Residencial Moderna em Belém (1940-1970). In: 11° Seminário Nacional do Docomomo Brasil. Anais... Recife: DOCOMOMO_BR, 2016. p. 1-12.
17.	201 6	CHAVES, Celma; MIRANDA, Lana. Avenida Presidente Vargas: onde Belém foi mais moderna. Um estudo sobre a verticalização da avenida Presidente Vargas. In: I Seminário de Arquitetura Moderna Na Amazônia, 1., 2016, Belém. Artigos SAMA 2016 . Manaus: UFAM, 2016. p. 1 - 21. Disponível em: < https://arquiteturamodernanaamazonia.weebly.com/uploads/7/0/0/2/70024539/chaves_dia_s_artigo_sama.pdf >.
18.	201 5	CHAVES, Celma. A Construção da Historiografia da Arquitetura Moderna na Amazônia: Estudo da Arquitetura Residencial em Belém. In: 4º Seminário Ibero-Americano Arquitetura E Documentação, 2015, Belo Horizonte. Anais do 4º Seminário Ibero-Americano de Arquitetura e Documentação (CD-ROM). Belo Horizonte: UFMG, 2015. p. 1 - 20.
19.	201 5	CHAVES, Celma; DIAS, Rebeca. La Modernización Constructiva en Belém, Pará, Brasil, en las Primeras Décadas del Siglo XX. In: IX CONGRESO NACIONAL Y I CONGRESO INTERNACIONAL HISPANOAMERICANO DE HISTORIA DE LA CONSTRUCCIÓN, 9., 2015, Segóvia. Actas del IX Congreso Nacional y I Congreso Internacional Hispanoamericano de Historia de La Construcción . Segóvia: Inst. Juan de Herrera, 2015. v. 3, p. 1 - 11.
20.	201 5	CHAVES, Celma. Trayectorias de la modernización en Belém (PA): documentación de un nuevo modo de morar.. In: Blanca Paredes Guerrero. (Org.). Estudios comparables de los espacios habitables en Iberoamérica: procesos de su producción, formación y conservación . 01ed.Mérida: Universidad Autónoma de Yucatán, 2015, v. 01, p. 141-149.
21.	201 3	CHAVES, Celma. Projetar, construir, ensinar: sobre a cultura arquitetônica em Belém (1938-1964). In: 3º Seminário Ibero-Americano Arquitetura e Documentação, 2013, Belo Horizonte. Anais do 3º Seminário Ibero-Americano Arquitetura e Documentação (CD-ROM). Belo Horizonte: UFMG, 2013. p. 1 - 16.
22.	201 3	CHAVES, Celma.; SILVA, Izabella. Percursos da modernização: a arquitetura do “Novo Centro” na Avenida Presidente Vargas em Belém. In: 3º Seminário Iberoamericano. Arquitetura e Documentação, Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013. CDROM.
23.	201 3	MACHADO, Izabelle; CHAVES, Celma. MORADIAS MODERNISTAS EMBELÉM (PA): Documentando um novo modo de vida. In: 3º Seminário Ibero-Americano, 2013, Belo Horizonte. ARQUITETURA E DOCUMENTAÇÃO . Belo Horizonte: Ufm, 2013. P.1-14.
24.	201 2	CHAVES, Celma. Recepção, particularidades e limites da arquitetura modernista produzida em Belém. In: Seminário Internacional Brasil-Argentina-México - 4º Encontro de estudos comparados em Arquitetura e Urbanismo nas Américas. 2012, Uberlândia. A Circulação das idéias na América Latina: o moderno na Arquitetura e Urbanismo , 2012. v. 01.
25.	201 2	CARVALHO, Bárbara Moraes de; CHAVES, Celma. A Arquitetura Pública Moderna: Categorizações e outras contribuições aplicadas ao estudo de Belém . In: II Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura

		e Urbanismo, 2012, Natal. Teorias e práticas na Arquitetura e na Cidade Contemporâneas: Complexidade, Mobilidade, Memória e Sustentabilidade, 2012.
26.	2012	CHAVES, Chaves; BARROS, Jeová. Modernismo envelopado: considerações sobre a proposta de intervenção no edifício da escola Getulio Vargas em Belém/PA. In: 4º Docomomo Norte-Nordeste: arquitetura em cidades 'sempre novas': modernismo, projeto e patrimônio, 2012, Natal. 4º Docomomo Norte-Nordeste: arquitetura em cidades "sempre novas": modernismo, projeto e patrimônio. Natal: UFRN, 2012. v. 01. p. 01-16.
27.	2011	CHAVES, Chaves. SILVA, Gleyciane Viana. Antagonismos e afinidades entre a arte e arquitetura em Belém. In: 9º Seminário Docomomo Brasil, 2011, Brasília. Interdisciplinaridade e experiências em documentação e preservação do patrimônio recente. Brasília: UnB-FAU, 2011. p. 1-14.
28.	2008	CHAVES, Celma. Arquitetura, modernização e política em Belém entre 1930-1945. Arquitextos (São Paulo. Online), v. 094, p. 464, 2008. Disponível em: < http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.094/161 >.
29.	2008	CHAVES, Celma. Modernização, inventividade e mimetismo na arquitetura residencial em Belém entre as décadas de 1930 e 1960. Revista Risco: Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo , São Paulo, n. 4, p.145-163, fev. 2008. Disponível em: < http://www.iau.usp.br/revista_risco/Risco8-pdf/02_art10_risco8.pdf >.

Dissertações e TCC's

1.	2019	RIBEIRO, Rebeca. Arquitetura moderna, modernização e os modos de morar em Belém: um estudo do edifício Manuel Pinto da Silva. 2019. 150 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019. Orientador: Celma Chaves
2.	2019	LIMA, Rodrigo Augusto de. As variações do morar moderno e a assimilação da arquitetura moderna em residências de Belém entre 1940 e 1970. 2019. 163 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019. Orientador: Celma Chaves
3.	2018	BELTRÃO, Bernadeth. O uso do vidro como signo de distinção arquitetônica: Estudo de fachadas em edifícios em Belém - PA. 2018. 140 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018. Orientador: Celma Chaves
4.	2018	DIAS, Rebeca Barbosa. "Nunca me esqueço de que sinto": Ambiências fenomenológicas da Arquitetura Moderna em Belém (1950-1965). 2018. 181 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Instituto de Tecnologia, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018. Orientador: Celma Chaves
5.	2017	MELO, Izabella. Reabilitar para coabitar: Proposta de reabilitação do edifício Bern para uso de moradia estudantil. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal do Pará. Orientador: Celma Chaves
6.	2013	CARVALHO, Bárbara Moraes de. Arquitetura Pública Moderna: Uma Caracterização entre Tipologia e Lugar na Cidade de Belém. 2013. 121 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Pará, Belém, 2013. Orientador: Celma Chaves

Relatórios Iniciação Científica

1.	2019	ROMARO, Jacqueline. Percursos da modernização em Belém: cultura arquitetônica e história urbana na avenida Presidente Vargas (1940-1961). Belém: PROPESP-UFPA, 2019. 20 p. Relatório Técnico-Científico (PIBIC/UFPA). Orientadora: Celma Chaves
2.	2015	MIRANDA, Lana. Percursos da modernização em Belém: a Avenida Presidente Vargas e a arquitetura do "Novo Centro". Belém. PROPESP-UFPA. 2015. 20 p.

		Relatório Técnico-Científico (PIBIC/Fapespa). Orientadora: Celma Chaves
3.	2015	DIAS, Rebeca. Documentação da arquitetura residencial em Belém (1940-1970) como subsídio à história da arquitetura. Belém: PROPESP-UFPA, 2015. 22 p. Relatório Técnico-Científico (PIBIC/Fapespa). Orientadora: Celma Chaves
4.	2014	MELO, Izabella. Percursos da modernização em Belém: a Avenida Presidente Vargas e a arquitetura do "Novo Centro". Belém: PROPESP-UFPA, 2014. 18 p. Relatório Técnico-Científico (PIBIC/UFPA – AF) Orientadora: Celma Chaves
5.	2012	RODRIGUES, Karina Louise Maués. Estudo da arquitetura residencial em Belém entre 1940 e 1970 em sua dimensão formal e organização espacial. 2012. Iniciação Científica - Universidade Federal do Pará. Orientadora: Celma Chaves
6.	2011	SILVA, Gleyciane Viana da. Transformações e permanências no espaço residencial em Belém entre 1940-1970. 2011. Iniciação Científica. (Graduando em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal do Pará, Universidade Federal do Pará. Orientadora: Celma Chaves

Pareceres técnicos

1.	2018	DIAS, Rebeca; CHAVES, Celma; LIMA, Rodrigo Augusto de. Parecer histórico/justificativo referente à Residência Benedito Mutran (1965) . Belém: Lahca- UFPA, 2018. 15 p. Documento encaminhado ao DPHAC-Secult.
2.	2018	DIAS, Rebeca; CHAVES, Celma; LIMA, Rodrigo Augusto de. Parecer histórico/justificativo referente à Residência Bittencourt (Déc. 1950) . Belém: Lahca-UFPA, 2018. 7 p. Documento encaminhado à FUMBEL.
3.	2018	III SAMA. Pela proteção e tombamento da “Residência Bittencourt” – Carta aberta apresentada no encerramento do III SAMA. Revista Amazônia Moderna , Palmas, v. 2, n. 1, p.138-144, abr. 2018. Disponível em: < https://goo.gl/fsJTzM >.